



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – CFP
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA – UNAGEO
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

EUGENIA MARIA CAVALCANTE SANTOS

**INÍCIO DA DOCÊNCIA: O QUE REVELAM OS PROFESSORES RECÉM-
FORMADOS EM GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA
GRANDE- CFP**

**CAJAZEIRAS-PB
2022**

EUGENIA MARIA CAVALCANTE SANTOS

**INÍCIO DA DOCÊNCIA: O QUE REVELA OS PROFESSORES RECÉM-
FORMADOS EM GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA
GRANDE- CFP**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Geografia pelo Curso de Licenciatura em Geografia, da Unidade Acadêmica de Geografia, Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande – UNAGEO/CFP/UFCG.

Orientador: Prof. Rodrigo Bezerra Pessoa

**CAJAZEIRAS
2023**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação -(CIP)

S237i Santos, Eugênia Maria Cavalcante.
Início da docência: o que revelam os professores recém-formados em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande - CFP / Eugênia Maria Cavalcante Santos. - Cajazeiras, 2023.
33f. : il. Color.
Bibliografia.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Bezerra Pessoa.
Monografia (Licenciatura em Geografia) UFCG/CFP, 2023.

1. Iniciação à docência. 2. Carreira docente. 3. Professores iniciantes. 4. Geografia- iniciantes à docência. 5. Professor de geografia. I. Pessoa, Rodrigo Bezerra. II. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU – 377.8

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Denize Santos Saraiva Lourenço CRB/15-046

EUGENIA MARIA CAVALCANTE SANTOS

INÍCIO DA DOCÊNCIA: O QUE REVELA OS PROFESSORES RECÉM-FORMADOS EM GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE- CFP

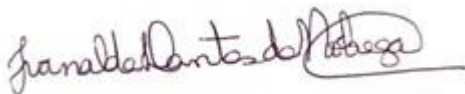
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Geografia pelo Curso de Licenciatura em Geografia, da Unidade Acadêmica de Geografia, Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande – UNAGEO/CFP/UFCG.

Data: 04 / 12 / 2023

Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
gov.br RODRIGO BEZERRA PESSOA
Data: 01/12/2023 08:55:47-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Rodrigo Bezerra Pessoa (Orientador)
Unidade Acadêmica de Geografia - UNAGEO
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG



Profª Dra. Ivanalda Dantas Nobrega Di Lorenzo (Examinador 1)
Unidade Acadêmica de Geografia - UNAGEO
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG



Prof Me. Marcos Assis Pereira de Souza (Examinador 2)
Unidade Acadêmica de Geografia – UNAGEO
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

DEDICATÓRIA

Início minha dedicatória externando a minha gratidão pelo amor e cuidado de Deus em minha vida. Trilhar esse percurso não foi nada fácil, tinha dias que a vontade de desistir e parar no meio do caminho vinha forte, mas Deus aliviava o peso e me dava forças para seguir em frente. Escrever uma monografia, não estando tão bem psicologicamente, foi um pouco desafiador, mas como nem tudo na nossa vida são apenas flores, Deus me permitiu viver esse processo um pouco doloroso para me ensinar que não importam as circunstâncias, eu sou capaz de qualquer coisa que eu me comprometer a fazer.

Mãe, obrigada por todas as vezes que não me deixou desistir, pelo incentivo, pela coragem, pelo amor, por sempre cuidar tão bem de mim e fazer as atividades domésticas para que eu dedicasse todo o meu tempo para o estudo. Muito obrigada pelas noites de sono perdida, esperando-me chegar quase de madrugada em casa, após um longo e cansativo dia na universidade. Essa conquista também é da senhora.

Pai, obrigado por ser essa rocha, por todo esforço nesses quase seis anos para manter as mensalidades da van em dia, por nunca me deixar desistir, pelos inúmeros conselhos, por cuidar tão bem da nossa família e nunca deixar faltar nada. Essa conquista também é do senhor.

Tia Edilânia, obrigado por todo apoio e suporte que sempre me deu. Espero que um dia a senhora consiga ver a dimensão do meu amor e gratidão pela vida da senhora. Essa conquista também é da senhora.

Vitório, sua companheira de jornada conseguiu. Agora pai e mãe têm dois professores formados em uma Universidade Federal. O que parecia um sonho distante, concretizou-se. Muito obrigado por todo incentivo e cobrança.

Gabriel, pela ordem cronológica criada por nós, está chegando a sua vez de ingressar em uma Universidade. Muito obrigado por todo apoio e saiba que a sua dedicação e o seu foco são inspiração para mim.

Ao meu esposo, Germano, obrigado por segurar a barra, por ser o meu apoio em dias de choro, por escutar por diversas vezes a frase "eu não vou conseguir" e mesmo assim me mostrar o quanto sou capaz. Obrigado por fazer de tudo para sempre me dar o suporte que eu precisava. Essa vitória também é sua.

Ao meu orientador, Rodrigo, por sempre ser a calma que eu precisava, por sempre entender o lado do seu orientando, saiba que tu és inspiração para os teus

discentes e todos nós iremos levar um pouco do professor que você é para a nossa vida.

Aos professores Ivanalda, Jaqueline, David, Matheus, Aldo, Marcelo, Marcos Assis, Josenilton, Cecília, muito obrigado por todo conhecimento repassado.

Aos meus amigos, Ana Cristina, Thâmara, Vinicius, Vanessa, Jefson, Camila, vocês foram essenciais para que a nossa graduação se tornasse mais divertida.

E por fim, a todos aqueles que contribuíram de forma direta ou indireta para que esse sonho se tornasse realidade.

RESUMO

O presente trabalho busca analisar as dificuldades enfrentadas pelos recém-formados em Geografia pela Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras. A pesquisa foi feita com quatro profissionais egressos do curso, que possuem no mínimo um ano de exercício na docência. Foi feita a caracterização dos participantes dessa pesquisa, para compreender como se dá a relação entre a teoria vista na formação inicial e a prática vivenciada pelos recém-formados, tal como identificar os pontos positivos e negativos vivenciados no dia a dia pelos professores e descrever tais situações que ganharam mais evidências citadas pelos professores participantes. Posto isso, tratando-se de uma pesquisa qualitativa, tivemos como percurso metodológico o mapeamento dos sujeitos da pesquisa; aplicação de um questionário com perguntas abertas e fechadas; e a análise dos dados obtidos. Este estudo tem como principal embasamento teórico Silva (1997) Garcia (2008), Huberman (2000), Nóvoa (2000), Ramalho; Nuñez; Gauthier (2004); Romanowski (2012); Tardif (2000). Esta análise feita com os professores egressos evidencia o quão difícil e desafiador é este início de carreira docente, permeado pela insegurança e medo de atuar em sala de aula.

Palavras-chave: Iniciação à docência; Carreira docente; Professores iniciantes.

RESUMEN/ABSTRACT

This work seeks to analyze the difficulties faced by recent graduates in Geography from the Federal University of Campina Grande, Cajazeiras campus. The research was carried out with four professionals who graduated from the course, who had at least one year of teaching experience. The participants in this research were characterized to understand how the relationship between the theory seen in initial training and the practice experienced by recent graduates occurs, such as identifying the positive and negative points experienced on a daily basis by teachers and describing these situations that gained more evidence cited by the participating teachers. That said, in the case of qualitative research, our methodological approach was mapping the research subjects; application of a questionnaire with open and closed questions; and analysis of the data obtained. this study has as its main theoretical basis Silva (1997) Marcelo Garcia (2008), Huberman (2000), Nóvoa (2000), Ramalho; Nuñez; Gauthier (2004); Romanowski (2012); Tardif (2000). This analysis carried out with former teachers highlights how difficult and challenging this beginning of a teaching career is, permeated by insecurity and fear of working in the classroom.

Keywords: Introduction to teaching; Teaching career; Beginning teachers.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|---|----|
| Gráfico 1: Distribuição dos egressos participantes de acordo com o gênero... | 19 |
| Gráfico 2: Idade dos professores participantes..... | 20 |
| Gráfico 3: Ano de conclusão dos professores..... | 21 |
| Gráfico 4: Nível de ensino em que atuam os professores..... | 22 |
| Gráfico 5: Instituição de ensino em que os professores atuam..... | 22 |
| Gráfico 6: Expediente de trabalho dos professores..... | 23 |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 9 |
| 1.1 A motivação e o interesse pelo tema | 9 |
| 1.2 Os objetivos do estudo | 10 |
| 1.3 A estrutura do estudo | 11 |
| 2 O INÍCIO DA DOCÊNCIA: O APORTE TEÓRICO..... | 12 |
| 2.1 Inserção do professor na carreira docente | 13 |
| 2.2 A profissão Professor | 15 |
| 3 PERCURSO METODOLÓGICO..... | 17 |
| 3.1 Mapeamento dos sujeitos da pesquisa | 17 |
| 3.2 Análise e coleta de dados | 18 |
| 4 AS IMPRESSÕES SOBRE O PRIMEIRO ANO NA SALA DE AULA | 19 |
| 4.1 caracterização dos recém-formados..... | 19 |
| 4.2 Relação entre a formação inicial e a prática vivenciada | 23 |
| 4.3 vivências reveladas pelos recém professores no primeiro ano de docência | 27 |
| 5 CONCLUSÃO..... | 30 |
| REFERÊNCIAS | 31 |

1 INTRODUÇÃO

Tornar-se professor é um longo processo, que se inicia no ingresso do aluno na universidade e se estende até o final do curso, passando assim por desafios e dificuldades que vão fazer com que ele forme a sua identidade docente e defina alguns parâmetros a serem seguidos na sua carreira profissional.

No processo de formação docente, o ingresso no magistério se constitui como um momento de ruptura. Ao dar início à carreira o professor passa a se constituir e ser (auto) reconhecido como profissional. É quando estabelece e fortalece as bases sobre as quais dará continuidade (ou não) à sua prática como professor e seu processo de formação, tendo forte influência sobre todo o percurso posterior da carreira.

Levando em consideração que os cursos de licenciaturas não possibilitam ao estudante uma vivência da realidade escolar mais amplamente, sendo que o único contato é nos estágios, surge a curiosidade de estudar os egressos do curso de geografia que estão inseridos no Mundo do trabalho. O contato dos estudantes de licenciatura com a escola acontece de forma muito rápida, apenas no estágio, ou para uma pequena maioria dos estudantes, por meio de programas como o PIBID e RP, que não possibilita uma vivência da realidade escolar de forma aprofundada. Com isso, identificamos que há uma necessidade de conhecer a realidade de ser professor de uma forma que a universidade não ensina.

Os professores, sujeitos da pesquisa, são licenciados pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Cajazeiras – PB. Os critérios pensados para a seleção dos sujeitos da pesquisa são basicamente: Aderir voluntariamente à pesquisa; ser egresso do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Cajazeiras; estar atuando como professor de Geografia, em escolas da rede pública ou privada de ensino; ter, no mínimo, um ano de experiência no exercício profissional da docência.

1.1 A motivação e o interesse pelo tema

O início da carreira docente é, sem dúvida, um grande desafio como algumas pesquisas já demonstraram – e, com o intuito de descobrir formas e maneiras que me possam auto ajudar nesse processo, já que ocupo esse lugar de conculinte do curso

de licenciatura em Geografia e o meu próximo passo será vivenciar as realidades da sala de aula, e buscar contribuir de forma positiva para os futuros professores em início de carreira.

Nessa reta final do curso e com as aulas práticas e teóricas da disciplina de Estágio supervisionado, começaram a surgir vários sentimentos de ansiedade, insegurança e medo, sobre o processo de ter que lidar com uma sala de aula totalmente diferente do que era visto na teoria. Presenciei algumas situações em sala de aula que tiraram o meu interesse pela profissão, me deixando com mais insegurança ainda sobre o que eu realmente queria para o meu futuro.

Apesar disso, os questionamentos feitos por terceiros sobre o porquê da escolha do curso, se era realmente isso que eu gostaria de exercer na minha vida profissional, se eu não tive condições financeiras de optar por outro curso de graduação. Tudo isso gerou de uma certa forma uma inquietação e incômodo durante todo o trajeto da minha vida acadêmica e sempre me questioneei: Ser professor é tão ruim assim?

Procurando compreender qual era o real papel do professor em sala de aula e quais eram as dificuldades enfrentadas por eles em início de carreira e tomar como referência para o meu início que se deu início ao problema do estudo: O que revela os professores recém-formados em Geografia, da UFCG, sobre o seu início de carreira docente?

1.2 Os objetivos do estudo

Temos como objetivo geral deste presente estudo, analisar os desafios encontrados durante os primeiros anos de carreira docente dos professores egressos do curso de licenciatura em geografia pela Universidade Federal de Campina Grande Campus Cajazeiras, concluintes dos anos 2015 a 2022.

Com o intuito de analisar o que acontece nesse período em que o egresso deixa de ser um aluno e passa a atuar no papel de ser professor durante o seu primeiro ano de carreira, listamos os seguintes objetivos específicos:

- Descrever os alunos egressos do curso de licenciatura em Geografia participantes dessa análise;

- Identificar como se dá a relação entre a teoria vista no decorrer da graduação e a prática vivida pelos egressos de Geografia UFCG;
- Determinar acontecimentos críticos, positivos, negativos, entre outros, ditos pelos recém-formados em Geografia no início de carreira;
- Destacar opções que possam somar para os profissionais neste momento ímpar que é a inserção na sala de aula.

1.3 A estrutura do estudo

Estruturamos esse estudo em quatro capítulos e as notas conclusivas: Os capítulos foram construídos com o intuito de organizar as principais ideias e permitir uma melhor compreensão dos leitores.

Inicialmente no capítulo 1 compreende a introdução da pesquisa, com as motivações, justificativas, problemática, motivação pelo tema e os objetivos gerais e específicos da pesquisa no intuito de melhor compreensão sobre o que está posto no restante da pesquisa.

No capítulo 2, fazemos todo o aporte teórico que embasa e dá sustentação a nossa problemática, no que se diz sobre o início da docência e também sobre a profissão professor, que é discutido ao longo da pesquisa.

No capítulo 3, explanamos o percurso metodológico da pesquisa, apresentando o mapeamento dos sujeitos da pesquisa, como também a coleta e análise de dados.

No capítulo 4, apresentamos essa análise dos dados obtidos através do questionário aplicado e é caracterizado os perfis dos professores que participaram da pesquisa.

E por fim, nas notas conclusivas, é apresentada uma síntese com a compreensão do objetivo do estudo realizado.

2 O INÍCIO DA DOCÊNCIA: O APORTE TEÓRICO

Para Silva (1997), o professor iniciante também passará por alguns dilemas. Segundo a autora, esses dilemas podem ser classificados em: dilemas relacionados ao controle do ato educativo – quando o professor tem que optar por uma estratégia de ensino-aprendizagem centrada no aluno ou no professor; dilemas emergentes da gestão curricular – o professor terá que optar entre valorizar a cultura de seus alunos ou impor a cultura da instituição escolar na qual está inserido; fazer uma seleção de conteúdos de acordo com o ritmo de aprendizagem dos alunos ou concordar com as orientações vindas das secretarias de educação e aderir a elas; o professor, ainda, terá que decidir entre adotar uma avaliação diferente da convencional ou apenas quantificar o produto final. Outro fator a ser enfrentado será quanto aos dilemas socioculturais – confronto entre as várias gerações de professores de culturas diferentes; confronto com as culturas de referência dos alunos; confronto com a cultura escolar.

Todo início não é fácil, não se sabe o que esperar e muitos menos como agir diante dessa realidade. O registro de Mariano (2006a, p. 19), diz que:

Sonhamos com a estreia! Vivemos uma grande expectativa e somos tomados por uma grande ansiedade antes de subirmos ao palco pela primeira vez. Achamos que vamos encontrar cada parte do cenário no lugar exato de nossos sonhos, que os atores e atrizes mais experientes vão nos receber de braços abertos e nos ensinar todos os macetes da profissão. Pensamos que a nossa plateia estará sempre sorrindo e atenta à nossa fala. Mas, será que é mesmo isso que encontramos?

E na maioria das vezes, o cenário que se encontra não é esse, é um cenário totalmente distante de tudo isso citado por Mariano (2006a), mas que se trabalhado e discutido durante a formação torna-se uma realidade diferente. Atualmente existem diversas pesquisas sobre o tema abordado, com o mesmo intuito: agregar conhecimentos para os professores recém-formados. Essa temática precisa ser diariamente inserida nos cursos de licenciatura para preparar os futuros professores para o início da sua carreira.

O início da carreira docente é muito complexo, pois lida com diferentes sujeitos em diferentes contextos escolares, o que reforça a ideia que se tornar professor se consolida no exercício da profissão. No entanto, para o professor que iniciará a

docência torna-se mais difícil, pois não tem experiência para lidar com as dificuldades e desafios do dia a dia. O contato com a escola no período da graduação não é suficiente para preparar o futuro professor para a sua nova realidade que é sempre de muita insegurança.

Essa insegurança pode afetar de forma negativa o processo de ensino-aprendizagem, em que o docente inexperiente vai culpar os alunos por não aprenderem e a comunidade escolar vai culpar o professor, caracterizando um fracasso escolar em que todos saem prejudicados, os discentes por não compreenderem os conteúdos, o professor recém-formado por não entender sua dificuldade e não procurar superação, e a escola, em seu nível de qualidade de ensino, que irá ser baixo (Paganini, 2012; Castro, 1995).

Diversos são os fatores que podem dificultar a inserção profissional do docente, um deles é o processo de socialização. Estudos realizados por Freitas (2000, *apud* Mariano, 2012, p.85), constataram que:

[...] a escola, mesmo sem intenção, acaba por cair em contradições. As condições que a escola oferece para que o iniciante obtenha o reconhecimento profissional (atribuição das turmas mais difíceis), fazem com que ela seja, ao mesmo tempo, instrumento de transformação social e de perpetuação da ordem social vigente, pois acaba por afastar os professores mais experientes das turmas mais complicadas.

Para Tardif (2010), o início da carreira pode ser dividido em três fases, a primeira é a transição do idealismo para realidade, onde o futuro professor, no período de graduação, idealiza seus futuros alunos. A segunda, o contato do novo professor com os professores experientes, que podem, ou não, fazer com que o professor iniciante supere as suas dificuldades, dependendo da receptividade dos profissionais experientes. A terceira, a descoberta dos alunos reais, que não correspondem aos idealizados, causando um choque de realidade.

2.1 Inserção do professor na carreira docente

O começo do exercício docente é marcado por situações desconfortáveis; a passagem de aluno a professor é caracterizada por uma série de incertezas, dúvidas, insegurança e dilemas. Essas situações são comuns nesse período e estão relacionadas a vários fatores, entre eles: o distanciamento entre as teorias ensinadas

nos cursos de formação inicial e o dia a dia da prática escolar; os valores e as crenças pessoais; os saberes e os modelos de ação docente que, muitas vezes, são internalizados pelos professores enquanto estudantes. É importante considerar esses fatores, pois a vida profissional do docente iniciante não é linear nem fechada. Esse começo de carreira depende, entre outras coisas, das experiências de cada um, do contexto em que o professor está inserido e, conseqüentemente, da formação que teve.

Foram realizados estudos por Huberman (2000), sobre o "ciclo de vida" profissional dos professores, objetivando as fases mais evidentes na carreira docente e que mais tivesse sido vivenciada no dia a dia por eles.

Com isso, essa fase de início da docência é definida por eles, como "Entrada/Tacteamento", em que se entende o período do 1º ao 3º ano de ensino, descrito pela dicotomia "sobrevivência" e "descoberta". Huberman (2000).

O primeiro, o aspecto da "sobrevivência" dizem sobre os primeiros contatos com a sala de aula, com o "choque de realidade" encontrado no dia a dia, a relação entre a teoria vista no decorrer da formação inicial e a prática vivenciada, o impasse na relação professor-aluno, os questionamentos que surgem no interior de cada professor sobre até onde irá conseguir aguentar, além dos materiais didáticos utilizados, a transmissão do conhecimento adquirido, entre outros.

Já o segundo, o aspecto da "descoberta" é caracterizado pelo momento de euforia em ter, finalmente, se tornado professor. Ter uma responsabilidade com os alunos, gerenciar sozinho uma sala de aula. É esse aspecto que permite ao professor "sustentar" o primeiro aspecto, durante o primeiro ano de docência.

Mesmo sendo pertinente sobre a existência da divisão desses dois estágios para a fase de início da docência, por sermos seres com diferentes personalidades, nem sempre os perfis dos professores irão se encaixar nesses que foram citados pelo autor. Alguns perfis podem ter a presença de apenas um dos aspectos, outros que podem ter características diferentes. Outrossim, é no primeiro ano de docência que é identificado a presença mais intensa desses aspectos, uma vez que é "um ano de sobrevivência, descoberta, adaptação, aprendizado e transição" (Garcia, 2008, p.15).

Com isso, é feita uma contribuição valiosa de Marcelo Garcia (2008), para o estudo da fase inicial da docência. Para o autor:

A inserção profissional no ensino [...] é o período de tempo que abrange os primeiros anos, em que os professores precisam fazer a transição de alunos para professores. É um período de tensões e aprendizado intensivo em contextos geralmente desconhecidos e durante o qual os professores iniciantes devem adquirir conhecimento profissional, além de manter um certo equilíbrio pessoal (Garcia, 2008, p.14).

Fica claro a importância da fase inicial na docência, podendo ela contribuir ou não para o crescimento profissional do docente e na formação da sua identidade profissional.

2.2 A profissão Professor

Ser professor é uma tarefa árdua, principalmente dos dias atuais, onde nós professores, em início de carreira, nos deparamos com uma dura e difícil realidade que o período pós ensino remoto proporcionou.

A formação inicial é de suma importância para o exercício da docência e é por ela que é compreendida a função de ser professor, criando os saberes e a sua identidade profissional. Nesse sentido, “por formação inicial compreendemos a instância primeira de formação no nível universitário para o exercício da profissão, na qual se certifica a preparação do professor como profissional (Ramalho; Nuñez; Gauthier, 2004, p. 97).

Em um passado não muito distante, acreditava-se que para ensinar é necessário apenas saber ler, escrever e ter um conhecimento base sobre alguns assuntos, não era necessário a formação profissional, pois encaravam o ser professor com um “dom”. Em vista disso, reforça a concepção de que a docência é um ofício sem saberes (Paiva, 2017). Nesse sentido, Gauthier (2006, p.20), cita que:

[...] acredita-se que quem sabe ler pode naturalmente ensinar a ler, quem sabe Química pode facilmente ensinar essa matéria, que todo historiador pode facilmente tornar-se professor de História, e assim por diante. Nessa perspectiva, o saber necessário para ensinar se reduz unicamente ao conhecimento do conteúdo da disciplina.

Esses saberes ligados aos conteúdos justificam o percurso histórico passado pela docência, onde o professor era obrigado a fazer o improviso da aula e repassava uma metodologia tradicional no seu ensino. Nos dias atuais, estamos vivenciando uma nova concepção, aquele que “tem condições de confrontar-se com problemas

complexos e variados, estando capacitado para construir soluções em sua ação, mobilizando seus recursos cognitivos e afetivos” (Gatti, 2010, p.1360).

No ensino, a formação não é condizente com a prática, muitas vezes, o professor iniciante fica apenas com as turmas que “sobram”, que são as classificadas piores turmas da instituição de ensino pelos professores mais experientes. E para eles, os professores mais experientes, são dados o poder de escolha de turmas e horários de aula. “os professores devem mudar sua maneira de olhar a profissão docente como sendo uma atividade individual, para constituir espaços coletivos de reflexão, de estudo, de construção de saberes e de sua emancipação” (Ramalho; Nuñez; Gauthier, 2004, p. 91). Assim é colocada em foco a profissão professor, bem como a desvalorização dos professores.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Para a realização desta pesquisa, escolhemos um percurso metodológico que possibilitasse a investigação do processo que é o início da carreira docente dos egressos do curso de licenciatura em Geografia pela Universidade federal de Campina Grande (UFCG) , campus cajazeiras, no que se diz sobre a transição entre deixar de ser aluno e se tornar professor.

Buscamos compreender como foi a teoria vista em sala de aula e a prática vivenciada nos primeiros anos de carreira pelos mesmos. Adotamos a metodologia do questionário como uma pesquisa qualitativa para buscar analisar e compreender as vivências dos egressos. Essa investigação foi dividida em três etapas: Fundamentação teórica, mapeamento dos docentes egressos, aplicação dos questionários e análise dos dados obtidos.

3.1 Mapeamento dos sujeitos da pesquisa

Neste tópico, iremos descrever a segunda etapa da pesquisa: o mapeamento das formações iniciais dos sujeitos da pesquisa. Nesta pesquisa, tivemos como objetivo o estudo das experiências vivenciadas pelos egressos do curso de Geografia, da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras.

De início, selecionamos os alunos egressos que tivessem concluído o curso de graduação nos anos de 2015 a 2022 (tanto no primeiro semestre, quanto no segundo), e que passaram e estão passando pelo período de 1 a 3 anos de atuação em sala de aula, isto é, a "entrada na carreira" (Huberman, 2000).

Após feito esse recorte dos anos de conclusão, buscamos pelos egressos que se encaixasse na nossa pesquisa. Recorremos então ao depósito de trabalhos acadêmicos na biblioteca da UFCG, a fim de buscar por nomes de concluintes nos anos escolhidos e após foi feita uma busca nas redes sociais para conseguir o contato de cada um e obtivemos respostas de oito egressos, embora apenas quatro egressos estivessem aptos a participar da pesquisa pelo fato de estarem atuando em sala de aula.

3.2 Análise e coleta de dados

Para investigar o que revelam os professores recém-formados em Geografia pela Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras, escolhemos o questionário como instrumento de pesquisa. Depois de analisar vários fatores, entre eles a localização de cada egresso, ficou viável para ambas as partes a utilização do questionário para a nossa pesquisa.

Usamos a ferramenta Google forms para realizar o questionário, composto por 25 questões, entre elas questões abertas e fechadas. Tivemos como objetivo a caracterização do perfil, a inserção na docência e a formação inicial. Após estarmos com todos os contatos dos egressos que poderiam participar da pesquisa, enviamos o questionário via WhatsApp e aguardamos todas as respostas do formulário online.

Com todas as respostas em mãos, iniciamos o trabalho de análise e tratamento dessas informações. Conseguimos coletar um total de quatro respostas no questionário. Para analisar o resultado da pesquisa em mãos, avaliamos os dados postos, fazendo uma comparação entre as respostas obtidas. Após isso fizemos a sistematização de cada resposta por categorias. Durante a explanação dos resultados, iremos identificar os participantes como A, B, C e D.

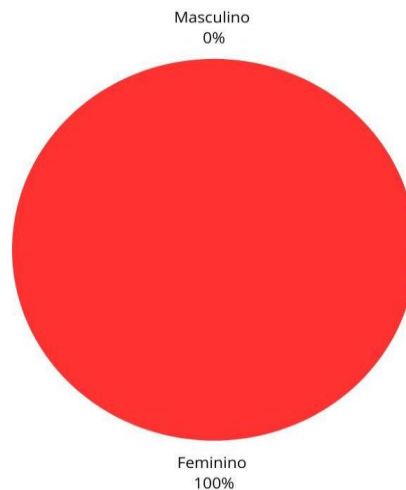
4 AS IMPRESSÕES SOBRE O PRIMEIRO ANO NA SALA DE AULA

Neste capítulo, iremos fazer a análise dos dados que foram coletados através do questionário aplicado para os professores egressos em início de carreira do curso de Geografia da UFCG. Com isso, apresentaremos o perfil dos professores participantes, explanaremos suas impressões sobre a sala de aula, como se deu o "choque de realidade", como foi construído a relação professor-aluno, quais as dificuldades foram encontradas e os demais contextos do início da docência.

4.1 caracterização dos recém-formados

Para conseguir definir o perfil dos participantes da pesquisa, egressos do curso de Geografia da UFCG, elaboramos no questionário perguntas de caráter sociodemográfico para identificar aspectos como: idade, gênero, ano de ingresso e de conclusão do curso de Geografia da UFCG, escolaridade dos pais, em qual escola atua, período do expediente de trabalho, entre outros.

Gráfico 1: Distribuição dos egressos participantes de acordo com o gênero



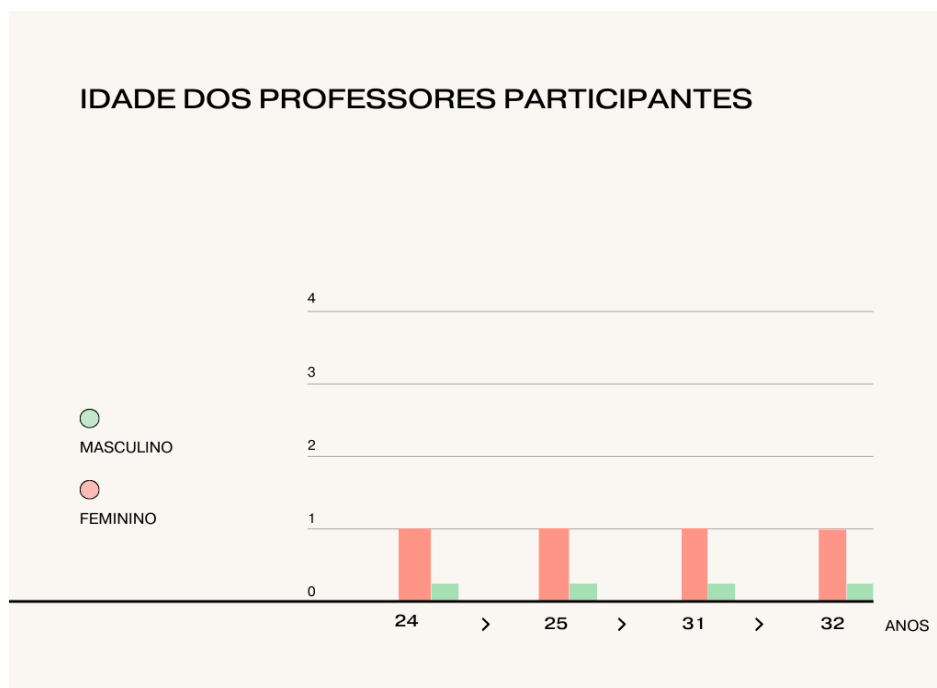
Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

Do total dos cinco professores egressos da UFCG, campus Cajazeiras, que estavam aptos a participar do questionário, apuramos no que se refere ao sexo, que todos os participantes são do sexo feminino (100%). Com isso é reforçada a ideia de Trevizan (2008, p.56), que diz:

[...] entre as razões temos: a caracterização da escola e da professora como extensão da casa e da maternidade, a própria profissão docente vista como complemento da renda familiar, a questão da afetividade entendida como atributo exclusivo da mulher, o peso do contexto que posiciona as condições de trabalho femininas abaixo das masculinas e, principalmente, a desvalorização do trabalho docente.

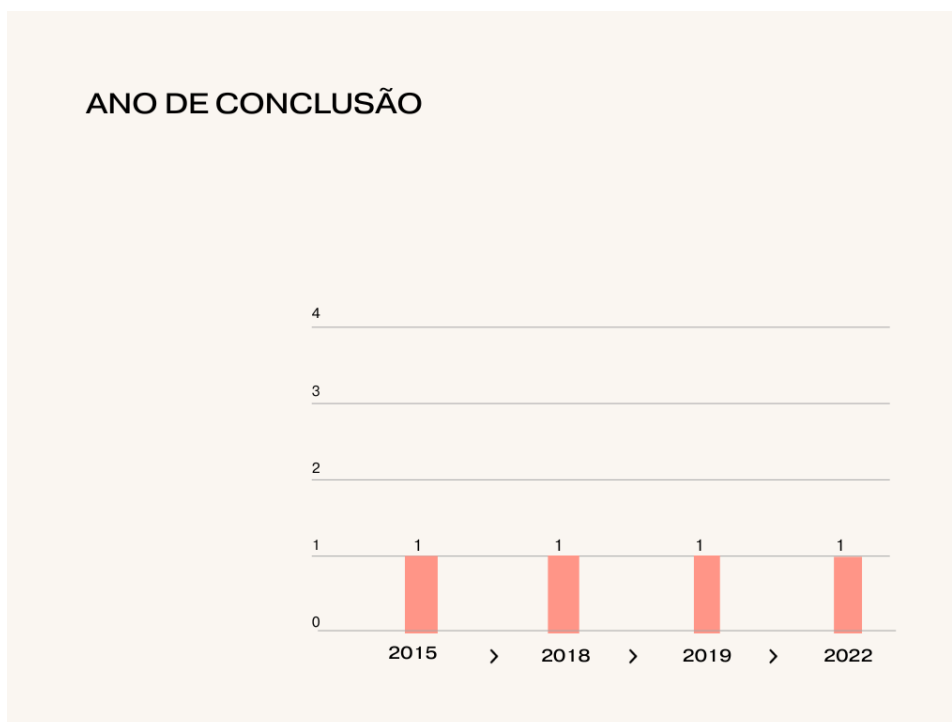
Durante anos, a profissão docente ficou atrelada apenas ao sexo feminino, como destaca a autora. Mesmo que com o passar dos tempos a profissão tenha avançado e homens tenham buscado formações também nessa área, a presença feminina é dominante na área, como podemos ver na pesquisa

Gráfico 2: Idade dos professores participantes



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

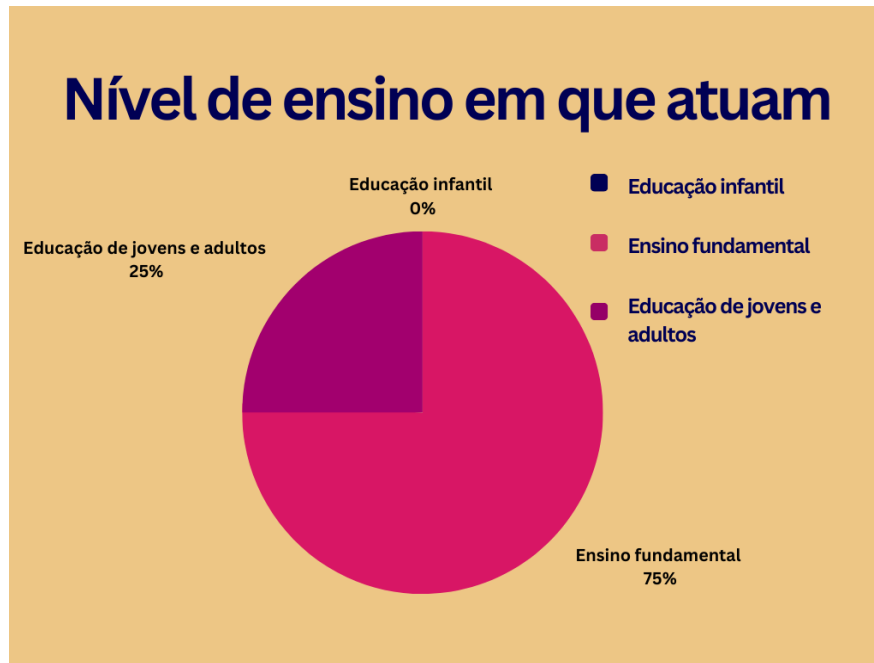
Em relação à idade, podemos concluir o quão jovens os professores participantes são. É de certa forma, entusiasmante ver jovens buscando pelo conhecimento para mudar a realidade de vários alunos, como cita Freire, 1979: “Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo”. Quando os participantes foram questionados sobre o ano de ingresso no curso de licenciatura em Geografia, pela UFCG, campus cajazeiras, elencaram anos variados entre 2010 e 2017

Gráfico 3: Ano de conclusão dos professores

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

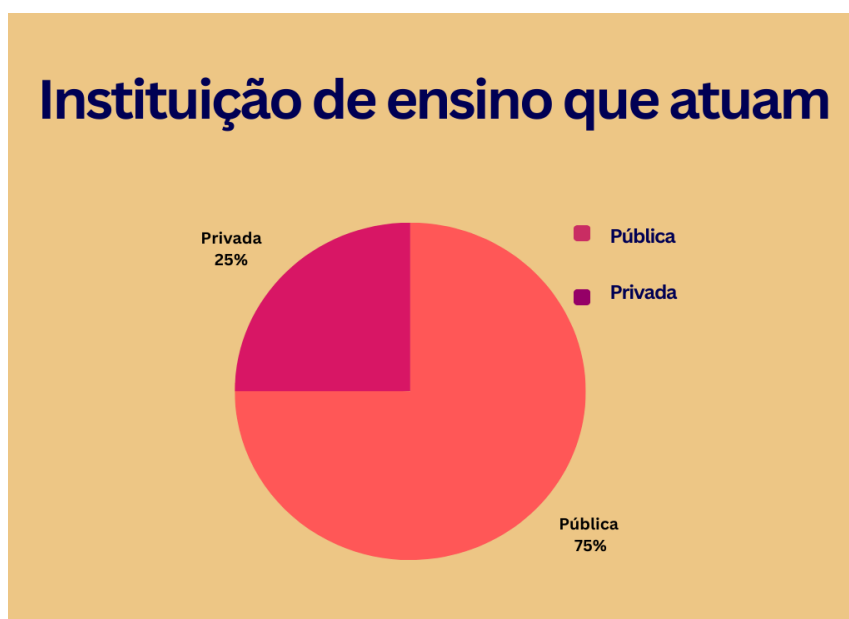
Já sobre o ano de conclusão do curso, como vemos no gráfico, ficou entre o ano de 2015 e 2022, o que fica claro que temos professores em início de carreira, atuando entre o 1º e o 3º Ano de docência e outros já com uma bagagem de vivências maior, como será visto mais à frente.

Tendo como referência as questões sobre a atuação profissional, coletamos os dados sobre os níveis de ensino que eles atuam, sobre o período e o tipo de instituição na qual eles fazem parte. No que se refere ao nível no qual eles atuam, a maioria, isto é, 3(75%) estão no Ensino Fundamental, e apenas 1 (25%) está atuando na educação de jovens e adultos.

Gráfico 4: Nível de ensino em que atuam os professores

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

Sobre o tipo de instituição que eles trabalham, a maioria 3(75%) atuam em instituição pública e apenas 1(25%) atua em instituição privada. Isso pode estar atrelado a um dado divulgado pelo IBGE 2019, que cita que mais de 80% dos alunos do ensino fundamental e médio estudam na rede pública em todo o país.

Gráfico 5: Instituição de ensino que os professores atuam

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

Sobre o expediente de trabalho, eles abrangem todos os turnos, alguns em apenas 1 turno e outros nos dois turnos. Dobrar essa jornada de trabalho é uma prática corriqueira para os professores, principalmente os iniciantes, que buscam complementar sua renda, fazendo assim trabalhos em dois turnos e muitas vezes até em escolas diferentes.

Gráfico 6: expediente de trabalho dos professores



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

Após concluir essa parte da caracterização do perfil dos professores participantes, vamos seguir e dá início à segunda parte da pesquisa que diz respeito à inserção dos mesmos na docência e suas vivências.

4.2 Relação entre a formação inicial e a prática vivenciada

Após a caracterização, damos início às perguntas sobre a atividade docente, de forma a entender como foi essa transição, de se tornar professor.

Pergunta 01: Como se deu a transição entre deixar de ser aluno(a) e tornar-se professor(a) durante o seu primeiro ano de docência?

O participante A respondeu: Foi uma transição não muito complicada devido aos estágios e monitorias que já havia participado durante a vida acadêmica, a parte

mais complicada foi a postura de ser o professor titular em sala de aula. O participante B respondeu: Primeiramente senti aquele impacto de estar ali a frente de uma sala de aula e ao mesmo tempo me senti emocionada.

O participante C respondeu: Senti muita dificuldade, devido a rotina e a forma de trabalho quando se está em um ambiente escolar se apresentar diferente de uma sala de aula a nível superior. As lotações nem sempre serem de acordo com a nossa formação, mas de acordo com a necessidade do quadro de profissionais das escolas. O participante D respondeu: Muita responsabilidade e desafios a serem enfrentados.

Com os relatos, fica claro o pensamento de Huberman (2000), sobre o período dos três primeiros de docência ser o período de “sobrevivência” e “descoberta”. O primeiro, o aspecto da "sobrevivência" dizem sobre os primeiros contatos com a sala de aula, com o "choque de realidade" encontrado no dia a dia, a relação entre a teoria vista no decorrer da formação inicial e a prática vivenciada, o impasse na relação professor-aluno, os questionamentos que surgem no interior de cada professor sobre até onde irá conseguir aguentar, os materiais didáticos utilizados, a transmissão do conhecimento adquirido, entre outros.

Já o segundo, o aspecto da "descoberta" são caracterizados pelo momento de euforia em ter, finalmente, se tornado professor. Esse é um momento de muita responsabilidade para o professor e que, muitas das vezes, com esse choque de realidade acontece a desistência da carreira. Para Garcia (2008, p. 55), “a maneira como o período de inserção é abordada tem uma importância transcendental no processo de se tornar um professor, seja em um iniciante frustrado ou, pelo contrário, em um professor adaptável”.

Pergunta 02: Para o seu planejamento da aula, você recorre aos conhecimentos teóricos visto na sua formação?

Em um total de quatro participantes, 2(50%) informaram que não usam os conhecimentos teóricos vistos na formação e 2(50%) informaram que usam sim os conhecimentos adquiridos no percurso acadêmico. A fim de entender mais sobre as respostas da pergunta interior, foi formulada a próxima pergunta.

Pergunta 03: Como se deu a relação dos conhecimentos da teoria e da prática vistos no curso de Geografia no início de sua carreira profissional?

O participante A respondeu: “A prática vista em curso foi de fundamental importância para a adaptação em sala enquanto professor, todos os conhecimentos

me ajudaram a tomar melhores decisão em sala.” O participante B respondeu: “São bastantes distintos, nem toda teoria se pode ser aplicada em sala de aula, principalmente pelo perfil dos alunos que temos hoje em dia.”

O participante C respondeu: “Os assuntos abordados em sala são os mesmos, porém as formas que esses conhecimentos são abordados é diferente.”

O participante D respondeu: “Pude aplicar bastante coisa vista na graduação, em especial os conhecimentos adquiridos na disciplina de prática de ensino.”

De acordo com Candau e Lelis (1999), essa relação entre a teoria e a prática pode ser fundamentada em dois parâmetros: A visão dicotômica e a visão de unidade. A primeira se justifica com a separação das duas, uma tendo autonomia sobre a outra. Já na segunda, a teoria e prática são homogêneas definidas como atividades teórico-prática.

Pergunta 04: O curso realmente prepara o aluno para a sala de aula? Comente.

O participante A respondeu: Os períodos finais preparam bem mais que o curso completo, tendo em vista que são as fases de estágios, práticas e trocas de experiências entre colegas. O participante B respondeu: Sim, as disciplinas que estão voltadas para a sala de aula preparam sim. Não podemos somente estudar disciplinas voltadas para a sala de aula, temos também que aprender a prática teórica para ampliar nossos conhecimentos.

O participante C respondeu: Nem sempre. O professor ao sair da Universidade e se deparar com o seu primeiro contato em sala de aula, nem sempre vai ser só disciplina que ele foi formado, e isso é um choque na nossa realidade, pois a gente se prepara para dar aula de geografia, mas acaba tendo que ser professor de diversas outras disciplinas e turmas. O participante D respondeu: Com certeza. Os ensinamentos vistos na graduação foram essenciais para minha atuação em sala de aula.

A partir desses pontos expostos, podemos concordar com o que diz Pimenta e Lima (2006, p.6), que o curso “não fundamenta teoricamente a atuação do futuro profissional nem toma a prática como referência para a fundamentação teórica. Ou seja, carece de teoria e de prática”.

O participante A cita algo de extrema importância para os futuros professores, o estágio, que é de onde vem boa parte da prática que o graduando vivencia. É nele onde o estudante tem o primeiro contato com a sala de aula, com os materiais

didáticos, com a realidade da escola. Com isso entendemos o estágio como uma “atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade” (Pimenta; Lima, 2006, p.14).

Após toda essa discussão, adentramos nas perguntas sobre a vivência na sala de aula.

Pergunta 05: Como foi o seu primeiro dia em sala de aula?

O participante A respondeu: Foi tranquilo. O participante B respondeu: Muito nervosismo. O participante C respondeu: Foi bastante proveitoso, apesar do nervosismo se fazer presente, mas consegui realizar a aula com sucesso. O participante D respondeu: Fiquei muito apreensiva com medo de como seria o primeiro dia de aula e muito ansiosa também.

Fazendo a análise das respostas, vemos o quão temido é esse primeiro dia de aula como protagonista e que, muitas vezes, a insegurança do professor se evidencia pela não preparação na Universidade, como vimos na pergunta anterior.

Pergunta 06: Leva alguma referência de exemplo a seguir em sala de aula?

O participante A respondeu: Sim. De vários professores da graduação, inclusive exemplos de como não ser em sala de aula. O participante B respondeu: Não.

O participante C respondeu: Sim, do meu professor Marcelo Henrique. Um excelente professor. O participante D responde: Sim. Do meu professor Marcelo Brandão: Desenhar no quadro para que os alunos possam compreender o que está escrito no livro.

Com isso, vemos a importância de ter uma didática clara, de se esforçar para lecionar uma aula boa e acima de tudo, compreender e ter empatia com quem está ali ouvindo e aprendendo o que você tem para repassar. O participante C e D citaram O nome de um professor, cujo mesmo é uma referência em aulas didáticas para a Universidade federal de Campina Grande, na área de Geografia Física.

O ser professor também está atrelado a outros professores, a outras vivências, é um mundo de referências onde aquele professor que contribuiu muito para o ser saber do seu aluno sempre será lembrado por ele nas diversas fases de sua carreira profissional e de vida. Como cita Gabardo; Hobold (2011, p. 94) “ao longo da carreira, os professores vão se formando e se (trans)formando, tendo presentes as demandas da vida e da profissão”.

É dizer também que a prática pedagógica é composta por outros fazeres docentes, portanto, “o saber profissional está, de um certo modo, na confluência entre várias fontes de saberes provenientes da história de vida individual, da sociedade, da instituição escolar, dos outros atores educativos, dos lugares de formação etc.” (Tardif; Raymond, 2000, p. 215).

Com isso, vimos que a formação inicial tem sua contribuição para o início da docência e serve como base para o desenvolvimento do profissional. A formação continuada também é de extrema importância para os profissionais da educação, uma vez que “a formação inicial não basta para garantir ao professor todos os conhecimentos necessários para enfrentar os desafios de seu trabalho” como cita a autora Trevisan (2008, p. 60). Questionados sobre a formação continuada, todos os participantes (100%) já fizeram ou estão fazendo especialização ou outra modalidade de pós-graduação.

4.3 vivências reveladas pelos recém professores no primeiro ano de docência

Esse primeiro ano de docência é o ano das descobertas, do primeiro contato com a sala de aula, com os alunos, com a equipe de professores, com os colaboradores da escola, é um momento de tensão, mas também é um momento de vivenciar o novo.

Para esse parâmetro, preparamos perguntas para entender um pouco das vivências de cada participante.

Pergunta 01: Durante o seu primeiro como docente, que episódios marcaram sua trajetória?

O participante A respondeu: Uma roda de conversa com os alunos para entender os problemas deles. O participante B respondeu: Nenhum. O participante C respondeu: Meu primeiro ano foi em plena pandemia, então a falta de contato direto com os alunos foi algo que dificultou o trabalho, mas quando nos vimos pela primeira vez, foi um momento bem emocionante. O participante D respondeu: A falta de interesse dos alunos pelos estudos e a desobediência e falta de respeito em sala de aula.

Fazendo uma análise com as respostas obtidas, vimos que para alguns o momento da “descoberta” foi prazeroso, já para outros nem tanto. Esse é um dos

momentos decisivos na carreira profissional, é a partir dele que o professor decide se irá seguir ou não com a sua carreira docente. (Huberman, 2000).

O momento de inserção na carreira docente é de extrema importância para os recém-formados, e estudos que buscam fazer essa análise estão se tornando cada vez mais aceitos para que possam contribuir e auxiliar nesse momento do “choque de realidade”. A Próxima pergunta faz uma ponte entre os resultados exibidos na pergunta anterior.

Pergunta 02: Após o choque de realidade, você pensou em desistir?

O participante A respondeu: Não O participante B respondeu: Não O participante C respondeu: Não, nunca pensei em desistir. O participante D respondeu: Não, pois desde criança meu sonho era ser professora. Com isso vemos que, apesar de ser um momento de total tensão, de dificuldades, após a adaptação na nova realidade, o professor iniciante segue a sua carreira que escolheu há alguns anos atrás. Pergunta 03: No seu primeiro ano de docência, como você foi acolhido pela instituição de ensino?

O participante A respondeu: Muito bem recepcionada O participante B respondeu: Bem. O participante C respondeu: Fui muito bem acolhida e senti que a escola confiava na minha capacidade. O participante D respondeu: Muito bem. Com isso, vemos a importância do acolhimento da instituição para o professor iniciante se sentir bem, sentir-se confiante, ter autonomia e conseguir exercer sua profissão com maestria.

Por fim, foi questionada qual a lição os participantes deixavam para os egressos do curso de Geografia, recém-formados, sobre o início da docência. O participante A respondeu: Que desafios irão surgir, mas são temporários e só trarão conhecimentos. O participante B respondeu: Não desista, pode parecer difícil no início, porém vale a pena depois que se adaptar em sala.

O participante C respondeu: A mensagem que deixo é que estude sobre tudo, que pesquise que sempre esteja apto a aprender coisas novas e que não tenha medo de enfrentar desafios e de abraçar as oportunidades, pois é quebrando os nossos medos e nos desafiando a cada dia que começamos a ganhar o nosso espaço na sociedade e ganhando notoriedade como profissionais.

O participante D respondeu: Aproveite o máximo das aulas, estudem, pois, o máximo de conhecimento que você adquirir servirá para a sua prática em sala de aula.

Fica claro que toda e qualquer dificuldade enfrentada, passará. É tudo uma questão de tempo e adaptação, que no final valerá a pena e em futuro próximo, você, egresso, irá ser referência no que faz.

5 CONCLUSÃO

Ter entendido o que revela os professores recém-formados em Geografia pela Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras, foi de suma importância para a análise do papel do futuro professor. Ajudá-lo a compreender como funciona esse paradigma do choque de realidade e da inserção na carreira docente será bem aceito para os futuros profissionais.

Buscamos nortear a nossa pesquisa com um questionário a fim de analisar e entender um pouco das vivências dos egressos do curso de Geografia. Caracterizando-os e buscando interrogar sobre questões que trouxessem, de uma certa forma, uma ajuda, com clareza, de como são enfrentadas as dificuldades nesse início de carreira docente.

Ser professor é de longe uma tarefa fácil, mas com uma base conteudista e entendendo um pouco das vivências dos professores que já passaram pelo mesmo percurso profissional, torna-se um início menos desafiador. Buscamos com a pesquisa auxiliar os professores recém-formados, evidenciando as vivências que os professores egressos passaram, no seu início de carreira, com os dilemas e desafios enfrentados e procurar dar voz ao professor iniciante.

Pretendemos que, a partir desse estudo sobre o início da docência, outros estudos possam ser produzidos, visto a amplitude que essa temática carrega. Bem como buscar ajudar aos professores egressos a minimizar os impactos sofridos no início da sua carreira docente

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, A. **As implicações dos baixos salários para o trabalho docente no Brasil**. Anais 35ª Reunião da Anped. 2012. Disponível em: http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt05-2468_int.pdf. Acesso em: 18 de nov. 2019.
- GATTI, Bernadete A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educ. Soc., Campinas**, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v31n113/16.pdf>. Acesso em 20 out. de 2019.
- GONÇALVES, J. A. A carreira das professoras do ensino primário. In: NÓVOA, António (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto - Portugal: Porto Editora, Lda, 2000. p. 141-169.
- HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, António (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto - Portugal: Porto Editora, Lda, 2000. p. 31-62.
- MARCELO GARCIA, Carlos. Políticas de inserción a la docencia: De eslabón perdido a puente para el desarrollo profesional docente. In: MARCELO, Carlos (Org.). **El profesorado principiante: inserción a la docencia**. Barcelona: Octaedro, 2008. p. 7- 58
- MARIA, Isabella Cecilia Reis Soares de. **Inserção no magistério: do probatório ao desenvolvimento profissional**. Dissertação (mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN, Natal, 2016.
- NÓVOA, António. Os professores e as histórias da sua vida. In: NÓVOA, António (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto - Portugal: Porto Editora, Lda, 2000. p. 31- 62.
- OLIVEIRA, Evandro Nogueira de. **A dimensão subjetiva da iniciação à docência: um estudo sobre as significações produzidas no início da carreira docente**. Dissertação (mestrado). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, Mossoró, 2017.
- PAIVA, Samara Yonete de. **Início da carreira e saberes da docência na educação profissional e tecnológica**. Dissertação (mestrado). Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, Natal, 2017.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poésis** -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2006.
- RAMALHO, Betania Leite; NUÑEZ, Izauro Beltrán; GAUTHIER, Clermont. **Formar o Professor, profissionalizar o ensino: perspectivas e desafios**. Porto Alegre: Sulina, 2004.

ROMANOWSKI, J. P. Professores principiantes no Brasil: questões atuais. In: III CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE PROFESORADO PRINCIPIANTE E INSERCIÓN PROFESIONAL A LA DOCENCIA. Santiago do Chile, 2012. Disponível em: http://congressoprinc.com.br/artigo?id_artigo=195.

TARDIF, Maurice; RAYMOND, Danielle. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação; Sociedad**, ano XXI, n. 73, 2000.

TREVIZAN, Anaide. **Um processo de formação continuada**: das necessidades formativas às possibilidades de formação. 2008. 99 f. Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - Puc, São Paulo, 2008. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/16361/1/Anaide%20Trevizan.pdf>.